ANO XVI — Domingo, 11 de Junho de 1916 — NUMERO 796

ANUNCIOS
Por linha $04
Repetições $02
Fóra destas secções preço especial.
Imposto do selo a cargo do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS
Portugal, ano $80
Semestre $40
Extrangeiro, ano . . . . . 1$50
Numero avulso, $02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinuto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)
ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

Propriedade da Empreza
GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Imprensa Pátria
R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

De binoculo...

Estão ocorrendo coisas em certos arraiais denotando muita malvadez, mas tambem uma espantosa imbecilidade, o que não admira, porque em regra um tratante é, no fundo, quando o não é tambem por fóra, um perfeito imbecil. Nessa campanha surda que os traidores por caracter e os traidores por interesse teem feito, *e fazem*, contra a nossa participação na guerra europeia, a malvadez e a estupidez aliam-se intimamente, colaborando na mesma criminosa obra de degradação. Podem dizer-nos alguns dos incautos, que os homens e os factos observam superficialmente, que entre aqueles que combatem e desacreditam, por mil processos rasteiros e hipocritas, a nossa participação na guerra, individuos ha que se podem chamar inteligentes.

Responderemos que não observam... bem. Haverá espertos, mas que só teem sido espertos para o mal. Lembrem-se. A sua obra foi sempre, constantemente, negativa, porque nunca possuiu uma nobre finalidade, confessada francamente e claramente. Não é essa a inteligencia dos homens verdadeiramente inteligentes. O que se tem passado e passa, nessa questão da nossa participação na guerra, prova-o por completo. Deve o leitor recordar-se de que em tempos aqui dissemos que em Espinho alguem espalhára que na irradiação de uma estrela se lobrigava a imagem de uma *nossa senhora...*, o que foi bastante para que todas as noites o mulherio, sempre pronto a ver nos impossiveis e nos absurdos, para mais no caso já habilmente sugestionado, se reunisse em magotes a olhar para uma estrela qualquer, das milhares que no firmamento luzem, afirmando que rialmente lá estava *nossa senhora*.

* * *

Era um... *sinal*. E' claro que gente de boa vista e com a cabeça no seu lugar não distinguia nada. Mas o mulherio distinguia, via, notava até que *nossa senhora* acenava com a mão, não faltando quem garantisse ouvil-a falar, ouvil-a murmurar: «não vão para a guerra, não deixem ir ninguem para a guerra...» Esta propaganda á custa do divino, que lá das alturas, se existisse, deveria ter fulminado com os raios do seu desprezo e castigado semelhante sucia, actua paralelamente com os *papelinhos*, os pasquins de varias côres e feitio, as murmurações que aí se fazem, as frases e os hormandos traiçoeiros de certas gazetas. A causa, os instigadores, os inspiradores, os mandantes são os *mesmos*; os instrumentos, os meios são diferentes; os fins, os objectivos são os mesmos.

De Espinho passou a campanha de *nossa senhora* para Monção. Pelas noites claras, ranchos de mulherio fanatizado e *convenientemente* preparado, sobem ás muralhas desmanteladas da vila, e, de nariz no ar, garantem ver a tal *senhora* acompanhada por um figurão de grande *barba branca*, que deve ser o... padre eterno. Até um tal reverendo, o rev. José Rebelo, que foi prior de Runa, já foi encontrado de... binoculo para o ar a perscrutar os ceus (de binoculo!), chegando mesmo a informar o mulherio de que «lhe parecera ver as patinhas da jumenta em que *nossa senhora* montava...» E o mulherio gosta, e tal mulherio não tem em casa maridos que o forcem a recolher a penates, a tratar dos filhos e do governo do lar, em vez de andar vadiando de noite em más companhias pelas muralhas desmanteladas! Calcule-se que até já alguem disse que *nossa senhora* deixára cair uma... carta — «aconselhando os portuguezes a não irem para a guerra!» Que grande corja! Que infamissima corja!

(D'*O Mundo*).

A mulher

E' um quadro de duas faces. Vêde-a por um lado não ha nada tão agradavel. Considerae-a por outro: não ha coisa mais terrivel. E' o melhor amigo do homem, e tambem o mais inimigo. E' a metade da nossa vida e ás vezes a metade da nossa morte. Nenhum prazer e nenhuma dôr sem ela. Ha razão para se estimar, e razão para se temer. Sabio é quem se confia nela e quem desconfia dela. Dá a paz e a guerra; a alegria e a tristeza; fere e cura; é teriaga e veneno; e por fim é como a lingua, boa sumamente quando é boa, e peor do que tudo quando é má.

C. de la B.

O suicidio

Mania do Kaiser Napoleão

E' geralmente classificado o suicidio, como resultante dum estado de demencia. Relata a historia suicidios, que foram devidos a uma inexcedivel coragem.

Estes foram realisados por verdadeiros heroes, que preferiram o sacrificio da sua vida, a conserval-a com a indelevel mancha da deshonra.

O homem que antevê um futuro cheio de escolhos, que não lobriga nenhuma aurora redentora, perde a noção do seu dever na sociedade, dobra a cerviz ante a herculea força que o esmaga e desesperado com a sua sorte dá fim á sua existencia.

O heroe d'Austerlitz, que revelou uma rara inteligencia no desenvolvimento dos ousados planos estrategicos de conquista, que concebeu e aplicou não era um demente e contudo tentou trez vezes contra a existencia.

Da primeira (dizia ele) *afastado ha já sete anos da minha patria, quando lá voltar verei os meus compatriotas rojando cadeias e beijando a mão que os algema!*

Quando não existe patria o bom cidadão deve morrer.

Vêr-me obrigado a louvar homens que aborrecia e finalmente para não assistir á liquidação da minha patria, decido acabar com a existencia.

Napoleão, o grande Napoleão tambem suportou as agruras da fome e numa dessas ocasiões tentou pela segunda vez matar-se.

Sua Mãe estava pobre, sua irmã em risco de desonra e ele sem recursos alguns.

Salvou-o um simples operario, antigo camarada de Napoleão em artilharia chamado Démasis, que lhe passou ás mãos 30:000 francos em ouro, para salvar sua Mãe.

A terceira contou-a ele ao General Moutholon no rochedo de Santa Helena.

Disse que desde o revez da Russia trazia sempre um frasco com veneno num saquinho preso ao pescoço, que a sua vida já não era da Patria.

Dizia que ao lembrar-se que talvez por sua morte a corôa de França coubesse a seu filho, estando deitado, saltou do leito e bebeu o conteúdo do frasco; mas o veneno já tinha perdido a força com o tempo e só lhe produziu dores atrozes e gemidos, que foram ouvidos.

Socorreram-n'o e salvaram-n'o. A sua sorte estava já ditada. Santa Helena o esperava.

A Alemanha tem uma nota bem frisante na historia do suicidio.

Foi dela que brotaram as teorias Wertherianas, que levaram ao suicidio muitos fracos de espirito.

Se isto foi uma limpeza da humanidade, foi tambem um atentado contra a existencia humana.

Como conclusão direi, que se suicidam só seres com compleição ou muito forte, que se suicidam pela sua heroicidade, ou muito fracos que não teem coragem para planificar as asperezas da vida.

Não perco as esperanças de assistir ao suicidio do Kaiser, que agora subleva a Europa.

Este não terá força para se suicidar atentando contra o seu fisico; mas está operando esse acto por gráus sucessivos, pois que está caminhando para o suicidio moral.

Em Verdun acaba de receber uma facada nos intestinos.

O coração será brevemente atingido, se ele por concomitancia do acaso possuir esta viscera...

Eduardo Marrecas Ferreira.

CRONICAS TRIPEIRAS

Impressões dum «magala»

Por estas tardes de calor insuportavel, o que fazer na invicta cidade das tripas? Quando pergunto *o que fazer* refiro-me a nós *magalas* que metidos dentro duma farda não temos a liberdade precisa para podermos fazer o que nos aprouver e sim portar-nos como se devem portar os tropas. Passear, vamos passear, é o que todos dizem. Para onde? Para lugares em que somos obrigados a passar todos os dias, torna-se aborrecido. E foi fazendo estas reflexões, que meia duzia de *nós*, resolvemos ir ao Areinho. Antes de contar-vos as impressões obtidas nesse agradavel passeio, deixae-me leitor amigo dizer-vos, que o *magala* anda sem vintem. E é assim que dois que tenham alguns patacos na algibeira *andam de roda* para os outros. E como nestes tempos a igualdade e a fraternidade não são coisas para desprezar, é dever duns olhar por outros. Mas passemos ao passeio. 17 horas e meia. Praça Carlos Alberto, ponto de concentração. Clérigos, Caldeireiros, Flores, Mousinho, S. João, Ribeira, ponte, outra banda. Nunca haviamos ido ao Areinho. O caminho como sabem não tem nada de agradavel. Torto, pedregoso, acidentado. Dum lado a Serra do Pilar, do outro cá em baixo o Douro barrento como quasi sempre. A capelinha do Senhor d'Alem com o seu telhado novo. De vez em vez sentados á beira-agua pacientes pescadores, com compridas canas, procuram biscar algum peixe que cáia na asneira de ir cheirar a isca. Rio abaixo inumeros barcos e duas ou trez lanchas repletas de gente, seguem o rumo do Areinho. E' uma segunda-feira, o dia santo dos sapateiros, barbeiros, alfaiates e mais industriaes. Por terra passam ranchos de mancebos mais ou menos alegres, acompanhados de mulheres de fraca posição. Pelo palavreado, deduz-se logo que o Areinho apezar de lindo sitio, e bonito passeio, não é lugar proprio para familias decentes irem passear. Poderá ser que nos enganemos, mas é o que julgamos. Guitarras, *harmoniuns*, flautas, cavaquinhos, cujos sons se ouvem ao longe, ha-os ás duzias. E no entanto não havia festa alguma. Era o povo trabalhador, que escolhe a segunda-feira para descançar, divertir-se. Chegamos ao largo. Abancados estavam dois velhotes, tendo cada um á sua frente a competente caneca do sumo da uva. Discutiam calorosamente qualquer coisa que nos fez parar. *Vamos!* dizia o ancião de barbas grisalhas e ponta do nariz arrebitado e avermelhado. Não vamos! respondia o camarada, abdomen enorme, chapeu de palha, olhos de morcego. Discutiam sobre a guerra, as suas consequencia, a nossa situação. E só o levar da caneca á boca é que dava uma especie de *armisticio* á questão, que recomeçava com mais afinco, para diversão dum já numeroso grupo de ouvintes que contemplavam a discussão dos sisudos *diplomatas*. Seguimos. De trinta em trinta passos uma zaragata era vista, trez ou quatro casas de bebidas repeletas de freguezes e freguezas, pareciam mais conter alienados do que consumidores de comes e bebes. Já á noitinha regressamos mas desta vez em direção ao *ancoradouro* dos barcos, barcaças, bateis e mais embarcações. *Quem quer ir p'rá Ribeira! P'rá outra banda!* Parecia um leilão em que mil leiloeiros apregoassem os objetos a vender. *Aqui freguezinho! Eu chamei primeiro! Eu já o conheço!*

*

Embarcamos. Já a alguns metros da ponte é que demos com os nossos companheiros com um lavrador e uma *galega* dos barquilhos. Uma enorme flotilha seguia rumo do Porto. Os instrumentos de variadas qualidades, espalhavam os seus sons, rio abaixo. Cantava-se, ria-se, tocava-se. Lindo espetaculo, prova evidente que este povinho é bom, alegre, como nenhum outro. Ao desembarcar, gritinhos de raparigas, risadas, o diabo a quatro. E pouco acostumados a percorrer tão grandes distancias, *rumamos* em direção á cama que nos esperava não com muita impaciencia pois ainda era cêdo. E quando ao acordarmos, no dia seguinte, um dia um pouco frio, mas um que mais tarde se mostrou encantador, lembramo-nos da ultima tarde e á nossa vista deparou-se-nos como por encanto as canções populares da qual a mais em voga era a seguinte:

Olha o balão, olha o balãosinho!
Quem vae no balão é o Zé-Povinho!

Porto, minha terra tu és e serás sempre a cidade da Alegria e do Trabalho!...

Galucho.

Da mesma terra nasce a laranja doce e o limão azêdo.

COMENTARIOS

A questão camarária

A auditoria administrativa de Aveiro pronunciou uma sentença, dando como nulas as deliberações da Camara de Espinho, posteriores ao abandono dos seus cargos ou á greve da maioria senatorial. Embora nesta secção relatêmos o facto, não queremos discuti-lo, *comentando-o* — como ele merece.

E' certo que os nossos adversarios *deitaram fogueles;* os prélos gemêram, e houve até libações comemorativas.

Entretanto, a questão segue ainda seus tramites, devendo decidi-la, em ultima instancia, o Supremo Tribunal Administrativo.

Não é assunto novo o que o Supremo vai apreciar. O sr. Juiz Auditor já se havia pronunciado no mesmo sentido da sentença de agora, um despacho interluctorio.

S. Ex.ª quiz ser coerente... Mais não dizemos, a não ser em latim e para quem possa entender: *Errare humanum est; sed stultum in errore perseverare.*

A batalha naval

A batalha naval entre inglezes e alemães, em que estes arremeteram, entrando na liça com os melhores e a quasi totalidade dos grandes vasos da sua esquadra, foi definitivamente um desastre, em toda a linha, para os *bravos* teutões.

Os inglezes sustentaram o embate; afundaram grandes unidades da frota inimiga e um avultado numero de pequenos barcos—contra-torpedeiros; e obrigaram o inimigo a recolher aos seus portos de defeza e de abrigo. Eis no que se cifrou a valente investida dos alemães, que cantaram vitoria, logo nos primeiros momentos.

Lord Kitchner

A nação ingleza acaba de sofrer uma enorme perda.

Lord Kitchner e o seu estado maior ia em viagem para a Russia.

O cruzador em que viajava o ilustre ministro da Guerra foi afundado, morrendo o heroico general e, presume-se, toda a tripulação.

E' uma desgraça muito lastimavel. Deve dizer-se, porém, que não ha homens insubstituiveis. E a Inglaterra saberá mostrar que possue muitos generais capazes de a guiarem á vitoria.

Os grilos

Eles aí estão!...

E' neste mez que todos querem um grilinho em casa. Sábeis apreciar o que é um grilo?

— São os grilos muito estimados pelo som da sua musica produzida com as azas. Criam-se nos campos onde há érva com abundancia, e abrem buracos profundos, usualmente em terras barrentas. As tocas são feitas em forma de caracol.

As femeas são conhecidas por terem tres quinas na cauda, sendo a do meio mais comprida do que as dos lados e mais grossa do que no principio, emquanto os machos teem só duas, e ambas do mesmo feitio.

As grilas produzem imensos filhos, que nascem do tamanho de formigas pequenas, brancas e sem azas; mas logo depois fazem-se negros e luzentes. Pelo ano adiante vão mudando a péle, que sai inteira, ficando brancos. Tornam porém á sua côr negra em menos tempo do que quando nascem.

Os grilos, á proporção que mudam a péle, vão-lhes nascendo as azas inferiores; isto é, as que teem por baixo daquelas que produzem o zunido, e no fim de as mudarem umas tantas vezes nascem-lhe então as azas superiores.

Nascem sempre no verão, e começam logo a andar, separando-se das mães para agenciar a vida. Quando chega o inverno fazem buracos tão profundos, que custa a dar com eles; porém, quando chega a primavera, começam a vir para a superficie da terra, e a cantar á borda da sua toca. São nesta época muito procurados na Praça da Figueira, Lisboa, e no Porto no Bolhão, onde se vendem a um centavo.

Os pobres engaiolados morrem umas vezes de fome, outras de frio, logo que chega o outono. Se não fôra o seu cativeiro, e os deixassem, viveriam anos.

* * *

Coisas & Loisas...

Os magistrados francezes

A etiqueta da sua profissão proíbe aos magistrados e juizes de França o andarem nos carros de viação publica.

Os enterros na Suissa

Em certos cantões da Suissa, os enterramentos, tanto dos individuos ricos como os dos pobres, correm a cargo do municipio. Cada estado ou cantão paga todas as despezas da inhumação, incluindo os funeraes e o feretro.

Para alcançar bom marido

No Alto Veine realiza-se todos os anos uma cerimonia muito pitoresca. No dia de Santo Eutropio, todas as jovens do logar vão procissionalmente até uma cruz que ha perto da egreja do santo em Saint-Junien-les-Gombes, e, uma vez ali, aproximam-se uma por uma da dita cruz, pendurando nesta a liga da perna esquerda e rezando para que o ceu lhe conceda um bom marido. A cruz, toda cheia de ligas das mais variadas côres, oferece naquele momento um aspeto curioso, chegando a parecer, de longe, que se vestiu de flores variegadas.

Logares privilegiados

Os aposentos da mãe, ou da esposa, são para os coreanos verdadeiros santuarios.

Qualquer criminoso, não sendo acusado de traição ou de crime de sangue, não pode ser preso emquanto estiver dentro dos referidos aposentos, cuja inviolabilidade a lei garante, na Coreia, como privilegio concedido á mulher.

K. Melo.

Carteira Elegante

Varias foram as familias que no passado domingo estiveram nesta praia afim de verem ou alugarem casas para a proxima epoca balnear. Tudo nos diz, que apezar dos tempos que estão correndo a nossa praia estará este ano concorridissima. Poderá ser que laborêmos em erro, mas podemos dizer em alto som que a gente portugueza não vae atraz de balelas, boatos ou maus pronuncios.

*

Com sua ex.ma familia deu-nos no passado domingo o prazer da sua visita o sr. dr. Pereira Osorio, digno Governador Civil do Porto.

*

Esteve tambem neste dia entre nós o grande propagandista vegetariano sr. dr. Amilcar de Souza.

*

Noticias vindas do Pará dão de perfeita saude o nosso prezado assinante sr. Manoel Gaudencio Ramos.

*

A passar alguns dias com sua ex.ma familia vimos nesta vila o sr. Jeronimo d'Almeida Soares, esposa e filhos.

*

A 29 do mez findo, realisou-se na matriz desta praia, o bátismo da interessante menina Guilhermina, filhinha do nosso presado amigo sr. Antonio Gomes de Pinho, comerciante e capitalista no Rio de Janeiro, e de sua esposa D. Francelina Leal de Pinho. Serviram de padrinhos «Mademoiselle» Guilhermina Ferreira da Costa, e o sr. Inocencio Gomes de Pinho.

*

Realiza-se em breve o consorcio da exma sr.ª D. Sofia Ismenia d'Eça Noronha Quaresma Reis, com o ex.mo sr. dr. Fernando Matos.

*

Tem passado algo incomodada de sua saude a ex.ma sr.ª D. Maria Pinto Coêlho, dignissima esposa do nosso presado diretor. Desejamos prontas melhoras áquela senhora.

*

Tambem tem passado incomodado o nosso presado assinante sr. Carlos de Oliveira, dignissimo secretario interino do Governo Civil do Porto. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

*

Em visita a seus paes vimos aqui o nosso amigo José de Castro Moura Soeiro.

*

Tambem estiveram nesta praia os srs. Condes de S. João de Vêr.

*

Está felizmente melhor o sr. Eduardo Marrecas Ferreira nosso presado secretario e digno capitão reformado do exercito. Estimamos pronto restabelecimento na saude daquele nosso prestante amigo.

—

Quando os outros te não entenderem, fala contigo mesmo.

Literatura

A' Cruz Vermelha

Em ti, ó Cruz Vermelha, piedosamente encerras
Toda a filantropia. Das lutas e das guerras
Tu companheira és.
Tu carinhosamente aos campos da batalha,
Vais buscar os feridos que o inimigo espalha
Exangues, aos seus pés!...

Aos enfermos guerreiros tu curas as doenças,
Ao lacrimoso e triste, és só tu que dispensas
Balsâmicos sorrisos!
Animas e confortas com teus meigos olhares
Os que saudosos choram pela paz dos seus lares
— Terrestres paraisos. —

Distantes das esposas, das mães e das irmãs
Dos pais, cuja cabeça coberta já de cãs,
As neves assemelha,
São orfãos, são viuvos, tais vitimas de Marte,
Mas sobre eles estendes o teu divo estandarte,
O' Santa Cruz Vermelha!

E's bussola do nauta dos mares da desdita!
Ao que saudoso chora, é a tua mão bendita
Que as lagrimas lhe enxuga!...

E's digna, ó Cruz Vermelha, de todo o amor e estima!
Se d'algum moribundo a morte se aproxima,
E's tu que a pões em fuga!

A' dor, á desventura, aos prantos pões um termo;
Expulsas a desgraça e a morte, pois do enfermo
E's a terna enfermeira!
E's tu que o restabeleces, lhe restitues saude,
Pois que da Caridade, a mais santa virtude,
Tu és a companheira!

E's mãe, és protetora d'aqueles desditosos,
Que teem o seu peito de brios e de gosos
Despido, mesmo nu!
Não ha inquietação que tu não tranquilises!...
Tu és, ó Cruz Vermelha, a mãe dos infelises,
Bendita seja tu!!...

Pedroso, 20 de maio de 1916.

MARIA AUGUSTA DOS SANTOS NOGUEIRA.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — *O tempo.* Os donos dos cafezaes do Brazil queixam-se da irregularidade do tempo, que não permitiu uma colheita tão boa como esperavam; mas ainda assim foi ela de mais de 500 por 100. Se as nossas batatas dessem uma produção semelhante, não andaria a do nosso amigo Pedro tão avariada. Esta avaria é devida ao café, porque ele bebe-o em grandes dóses e quer que todos os seus amigos o bebam da mesma fórma.

Estamos gosando agora um belo tempo e com algumas cafézadas, excitamos os nossos sistemas nervosos e desgraçado do germanofilo que se nos depare pela frente, porque lhe faremos evaporar o sangue, para ir formar nuvens, que depois irão alagar esses malditos teutões. Que os leve o diabo para as profundas do...

O mar. Deu-nos uma alegria porque imaginámos que nos iria agora fornecer peixe barato; mas oh! Ceus, oh! Terra, oh! Nunes, oh! Francisco dá cá os lumes, esse peixe foi só... para inglez ver.

Desejamos peixe para portuguez... comer. São os nossos votos.

Mudança de estado. — Nem só a atmosfera muda de estado, tambem o nosso amigo Pedro, aborrecido com a sua solitaria vida, decidiu acabar com o seu anti-higienico costume de pôr botijas com agua quente na cama e lembrou-se de as substituir por uma galante filha de Eva, com sangue bem homoglobinisado, que comunique ao seu tálamo o dôce calor animal. Sabemos andar já farejando por todos os lados e por isso prevenimos as deusas cá do burgo, para comprarem um decimo da loteria de Pedro, que é um santo. (sem alusão a Venus).

Associação de classe. — Os empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga no louvavel e altruista desejo de congregarem os seus exforços, para numa multiplicação grande, se acharem habilitados a prestar socorros aos socios enfermos, subsidiar as viuvas e orfãos deles, crear escolas e bibliotecas, uma cooperativa de consumo e emfim prestar á sua classe todos os beneficios com os quaes possa arcar, está tratando de organisar uma Associação de classe. Não podemos regatear lou-

Visitem "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108---Espinho

GAZETA DE ESPINHO — Folhetim

Domingo, 11 de Junho 916

28

Vicente Machado de Faria e Maia
(2.º Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Scenas da vida intima dos Açores no seculo XVIII)

—V. ex.ª deveras cuida que são maus todos os homens, que não teem fé na existencia de uma vida além campa?!

—Creio que sim, e até me admira que v. ex.ª me faça uma pergunta dessas, pois não acredito em bondade sem virtude.

—Mas v. ex.ª não acha que podem haver homens capazes de serem bons, sem crerem noutra vida, sem terem esperanças de recompensas? Não lhe parece que a virtude encerra em si propria o seu premio, e que muitos a exercem sem idéas de outro premio, que não seja o prazer de a praticar?

—Julgo e não posso deixar de julgar que mau é o coração do homem que não tem fé na imortalidade da sua alma.

—Mau! e porque? replicou o conde.

—Porque, tornou Beatriz, lhe ha de faltar o animo para a virtude, que nasce da esperança no premio que aguarda o homem de bem além do espaço.

—Então v. ex.ª tem para si que a virtude só nasce por interesse. Desse modo v. ex.ª só se desvelou em suavisar as ultimas horas de Maria, porque espera mais tarde colher uma recompensa desse acto de caridade.

—Perdoe-me v. ex.ª, mas eu não julgava que me tinha por incapaz de uma acção boa a ponto de ver um calculo, num mero impulso do coração!

Estas palavras foram pronunciadas com um acento de resentimento bem notorio; o conde respondeu-lhe:

—Eu, minha senhora, não o supuz. V. ex.ª é que o disse; mas agora vejo que reconhece que a virtude nada tem que ver com a imortalidade da alma. O homem, verdadeiramente moral, senhora D. Beatriz, não o é por querer ganhar o paraiso, mas por desejar obedecer aos ditames da sua razão, presando a sua dignidade de ser livre.

Beatriz, creada com todos os preconceitos de uma religião mui estreita, sentia pelo coração um maravilhoso instinto do bem; a sua inteligencia, porém, desconhecia muitos dos principios moraes, que mais elevam a alma humana. A idéa vulgar de que sem crença na imortalidade da alma não ha ser virtuoso, era preconceito de que ela se não havia ainda libertado, e por isso se horrorisava tanto do conde; todavia, as reflexões de D. Fernando calaram-lhe no intimo da alma. Contudo, as impressões indeleveis dos preconceitos bebidos, na infancia, e arreigados, pelo habito, não se debelam, num instante, e por isso Beatriz sentia, sempre que D. Fernando não tivesse fé nessa idéa, que a animava e não se pôde esquivar a perguntar-lhe:

(Continua)

vores a tão grandiosa obra e daqui felicitamos os seus iniciadores por essa genial ideia.

A mendicidade—Eil-a que continúa por essas ruas, pelos cafés, pela estação, por toda a parte. Eis que contra todas as regras da civilidade e contra avisos colocados em estabelecimentos e repartições, ela reaparece e procura novamente alojar-se por aí. Agora que se aproxima a epoca balnear é que ela se desenvolve, quando isso deveria ser proibido. Ainda no ultimo domingo, quando varias familias extranhas á terra andavam a vêr casas para alugar, chusmas de creanças de ambos os sexos apareciam a importunar essas familias. Que impressões podem elas levar daqui se quasi que lhes é vedado o poderem passear as ruas livremente? Ao sr. administrador do concelho pedimos que dê as ordens precisas para que os seus subordinados não deixem a mendicidade alastrar-se. E como o que aqui fica é só para bem desta terra, estamos certos que seremos atendidos.

O homem do lixo—De maneira alguma queremos melindrar o homemzinho condutor da carroça da camara que serve para levar o lixo. Nunca nos fez mal nenhum e crêmos ser boa pessoa. Mas tem um defeito: passa ás vezes por monticulos de lixo e deixa-os ficar. Será por esquecimento? Será por desleixo? O que sabemos é que uma terra que se présa de ser limpa não deve... ser suja. E é por isso que lembramos a quem de perto trata desta coisa da limpeza para que ordene ao homemzinho que seja mais cuidadoso. E a proposito, essa papelada que para aí anda impelida pelo vento, a dansar, quando será varrida? Temos muito que falar ainda, senhores da camara?... Atender-nos-ão? Não sabemos. Proseguiremos? Crêmos que sim.

Novo bacharel—Concluiu ultimamente a sua formatura na faculdade de direito o sr. dr. Fernando de Castro, filho estremecido do nosso amigo sr. dr. Elisio de Almeida e Castro, ilustre senador e chefe do partido democratico da Feira. Ao novo bacharel e seu bom pae, os nossos respeitosos cumprimentos.

Sociedade Propaganda de Portugal—Em comboio especial, depois de terem ido a Luso-Bussaco, Vizeu, Caramulo e Vale do Vouga, chegaram no passado dia 5 a esta praia 30 socios da S. P. P. Andaram em visita a Espinho tendo visitado varios pontos, assim como a importante Fabrica de Conservas dos srs. Brandão, Gomes, Limitada. Os excursionistas retiraram no rapido da tarde para Lisboa.

Pelo Registo Civil—Movimento no mez de Maio:

Nascimentos, femeas 8, varões 12. Obitos femeas 4, varões 6. Casamentos 5. Nado-mortos 2.

Farmacia—Segundo o regulamento está hoje aberta ao publico a «Farmacia Higiene», á rua 19 desta praia.

Sport—No passado domingo realizou-se no campo da Feira um desafio de *foot-ball*, entre um grupo do *Vilanovense* e outro do *Sporting*, ficando este vencedor por 2 *goals* a 1. A assistencia era numerosa e outra coisa não era de esperar, pois á falta doutra diversão tudo converge para o campo de jogos. Isto não quer dizer que não haja por aqui um certo interesse pelo *foot-ball*. Os sapateiros que o digam.

Já está em poder do *Sporting* a taça de 4.as categorias por ele ganha no Porto na ultima volta.

—Realisou-se no passado domingo no magnifico campo do *Sporting Club de Espinho*, um desafio amigavel entre o 1.º *team* do *Imparcial Foot-Ball Club* e o 1.º *team* do *Sport Club Gulpilhares*, ficando vencedor o primeiro por 4 a 0.

A arbitragem confiada ao sr. Zéca Marques, foi imparcial.

—Hoje realisa-se um desafio—desforra entre o 1.º *team* do *Imparcial* e o 1.º do *Granja Foot-Ball Club*, pelas 16 horas.

O dinheiro—Dizem por aí que o dinheiro está caro... Que tudo subiu de preço. Que a vida é insuportavel, que não se pode viver com esta crise medonha. Não dizemos nem que sim nem que não. Vão logo a Matosinhos, e vejam se toda aquela gente que toca, canta, dansa, ri e passeia, tem cara de quem não come, não bebe ha dias! O povo portuguez, dotado duma alegria muito diferente dos outros povos, não olha a desgraças e tanto lhe faz que os submarinos estejam perto, que o mundo acabe ámanhã ou que a lua seja cheia ou contenha santos ou santas. No proximo domingo, veremos os comboios apinhados em direção a Miramar, aonde se realiza a festa do Senhor da Pedra. E garantimos que apezar da vida estar cara não haverão carros para alugar, vinho haverá de mais, assim como bacalhau e mais petiscos que dizem estar *pela hora da morte*. Isto faz-nos lembrar aquele clown a quem lhe havia morrido a mãe, mas... que realizava aquela noite o seu festival no circo e como já tinha passado a casa, teve contra a vontade de rir e fazer rir!

Pelo comercio—Participa-nos o sr. Luiz Guimarães, que acaba de ser constituida nesta praia uma firma que gira com a seguinte denominação: Fernandes, Guimarães & C.ª. Alem de comissões e consignações propõe-se a representações de varias casas nacionaes e extrangeiras. São socios do sr. Guimarães, os nossos amigos srs. Roberto Fernandes e Augusto Espirito Santo. São todos rapazes dignos de mil venturas pelo que desejando-lh'as os felicitamos cordealmente.

Carreira de Tiro—Afim de fazerem fogo de 2.ª classe chegaram á carreira no passado domingo 42 praças de cavalaria 9.

E'-nos impossivel publicar hoje varios artigos recebidos ha dias. Logo que o possamos fazer, com muito gosto nos desempenharemos dessa missão.

Pela imprensa—*O Povo Beirão*. Passou o 5.º aniversario do bi-semanario democratico *O Povo Beirão*, que sae á luz da publicidade em Vizeu. Ao caro colega apresentamos as nossas sinceras felicitações e desejamos-lhe longa vida, para continuar na sua gloriosa campanha.

—*A Opinião*. Fômos visitados pela *A Opinião*, diario republicano conservador da tarde em Lisboa.

Agradecemos e vamos estabelecer permuta.

—*L'Eclair*. Recebemos o n.º 10.031 deste magnifico periodico francez. Agradecidos.

Casamento—Pelo nosso correligionario e presadissimo amigo sr. dr. Elisio de Almeida e Castro, acaba de ser pedida em casamento para seu filho o sr. dr. Fernando de Castro, a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Costa, gentil filha do eminente estadista nosso respeitavel amigo sr. dr. Afonso Costa e de sua dignissima esposa. Ao pedido do casamento, seguiu-se uma encantadora festa intima, a que assistiram alem de pessoas de familia, muitas pessoas gradas. Felicitamos sinceramente os paes dos noivos.

Nova firma—Por escritura lavrada nas notas do notario sr. Antonio Soares Vila Nova, da Feira, com data de 28 do p. p. foi constituida a firma J. de Sequeira Lopes & C.ª, da qual fazem parte os srs. Joaquim de Sequeira Lopes e os seus empregados Maria da Conceição Carvalho e Jaime Pires, como socios de industria. A casa «Leão de Ouro» que de ha muito conta dos espinhenses pela sua seriedade e antiguidade, bastantes simpatias, continuará decerto a merece-la.

Que lindo!—A parte que está em frente á camara, ou por outra em frente á estação de Espinho-Praia, á saida dos comboios do Vale do Vouga, está transformada em mercado publico. As peixeiras fazem daquele sitio o que o diabo não fez de Mafôma! Que lindo! Senhores da camara, que lindo!

O milho dançando o tango—Como é sabido chegou a Espinho, um *wagon* de milho, á custa dum enorme trabalho para o adquirir. Pelas ordens dadas, esse milho deveria ser cedido aos pobres; mas por uma evolução coreografica, em que predominou o compasso do tango, esse milho foi dar fundo em casas, cujos proprietarios estão nas boas graças de Deus Milhão, pois que o compraram a esses pobres indigentes, que com essa venda realisaram algum lucro.

Assim foi o repartidor (que não sabemos qual seja, porque não privamos com os deuses) ludibriado e quem se ficou a rir, foram aqueles que o teem já debaixo de chave em suas casas. Parecia-nos que seria mais conveniente a Camara reduzil'o a farinha, fabricar o pão debaixo duma rigorosa fiscalisação e pôl-o depois á venda. O pão deveria ter na parte inferior um cunho dificil de falsificar, cá por causa duma cousa... oh! rosa!

Até que emfim que já se pode ver uma taboleta nova no Correio. Custou mas foi. Antes tarde do que nunca!...

Secção charadistica

CONCURSO—2.ª serie

1.ª Em frase

No ponto de apoio do bacêlo está a semente. 1-2.

K. LAIS.

2.ª Sincopada

4—Esta mulher não faz senão cuidar da planta—2.

BRAZILEIRO PANCRACIO.

3.ª Casernal

(Resposta a K. Veira)

O' colega! Com o martelo que atirei ao mar pesquei um peixe e tambem se póde ver que uma grande velhaca o comeu. 3.

TUPY.

4.ª Logogrifo

(a todos os colegas)

O rio que por aqui passa—2-23-3-9-16
Corre corre sem cessar—9-1-11-2-23-12-2-7
Segue a sua eterna rota—17-21-7-11-16
Em direção ao mar!...—16-4-1-6-19-18

A lua segue-lhe o rastro—9-2-15-19-13
Qual orgulhosa dama—14-1-19-5-24-7-3
Que se ufana, feliz—5-18-19-22-6
De seguir aquele que ama.—1-14-12-10-m-13

Na mansidão da noite—12-7-1-V-3-23
Ouve-se um murmurio abafado—1-14-20-21-12-6-11-1
E' o rio que soluça—20-5-16-7-13
Por ser assim amado!...—1-23-12-3-22

RINDEX.

5.ª Dupla

Só nesta terra se encontra tal instrumento. 3.

MEFISTOFELES.

6.ª Paronimo

Quem adivinhar o nome do peixe a que me refiro, mostra que não é nescio. 3.

MEFISTOFELES.

7.ª Republicana

(a Arminio Vieira)

3—O meu amigo ainda tem dentro da sua gaiola o animal que come muito caldo? 2.

K. VEIRA.

8.ª Por iniciaes

O N H E R O P
2 1 1 1 1 1 2

MAIS UM.

9.ª Truncada

Um homem cazado não deve ser inculto. 3.

UM CICLISTA.

10.ª Maçada geografica

Formar o nome duma terra portugueza com as letras da seguinte frase:

VI A FEIRA DE SORDES

JAGODES.

Decifrações do penultimo numero: 1.ª Longarela. 2.ª Bocage. 3.ª Espinho. 4.ª Manteigas-Manteiga. 5.ª Pano. Timpano. 6.ª Sóda. Sado. 7.ª Viana do Castelo.

Decifradores: *Mefistofeles* (todas). *Um Ciclista* (todas). *K. Lais* 2-3-4-5-6-7. *Tupy* 2-3-4-5-6-7. *Jagodes* 2-3-4-6-7. *Brazileiro Pancracio* 2-3-4-5-6-7. *Rindex* 2-3-4-5-6-7. *Pic-Tik* 2-3-4-5-6-7. *Um Tarrinca* 2-3-4-6-7.

K. VEIRA.

ANUNCIOS

Divorcio

Em acção que na comarca da Feira intentou Arminda Soares de Amorim, negociante, de Espinho, contra seu marido Manuel Ribeiro de Aguiar, d'aí, foi definitivamente dissolvido o casamento da autora e do réu, para todos os efeitos legaes, por sentença de 25 do corrente mês de maio.

Feira, 29 de maio de 1916.

O escrivão,
José Candido Marques de Azevedo.

Verifiquei.
José de Barros e Sousa.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Edital

José Madeira Marques, Inspector do Circulo Escolar da Feira pelo Governo da Republica

Faço saber que os exames de ensino primario do 1.º grau hão de ter lugar nas escolas oficiaes deste circulo durante o proximo mez de julho ou na séde do circulo, conforme os programas e as leis em vigor.

Para isso devem os professores, tanto oficiaes como particulares, enviar ao seu inspetor, até 25 do corrente, as relações dos alunos propostos para exame, contendo a indicação do nome, filiação, edade e tempo de escola de cada um; analogamente procedendo os chefes de familia, cujo ensino, a seu cargo, se tenha efectuado domesticamente.

Os individuos fóra da edade escolar que pretendam fazer este exame teem que requere-lo na mesma epoca á mesma autoridade escolar, fornecendo no seu requerimento as mesmas indicações acima.

2.º GRAU

Os exames do 2.º grau terão lugar em agosto do ano que corre na séde do circulo, ou onde previamente fôr designado; e os requerimentos para estes exames deverão ser dirigidos e entregues ao Inspector até 30 de junho corrente, contendo o nome do requerente, edade, naturalidade, filiação e residencia e instruidos com a nota do pagamento da propina de 1$50 ou, sendo os requerentes e seus paes pobres, o respectivo atestado de pobreza, e com o certificado do 1.º grau.

Este requerimento será tambem assinado pela pessoa que lecionou o requerente e com a designação de ser professor, pae, parente ou protector.

Inspecção Escolar da Feira, 1.º de junho de 1916.

O Inspector,
José Madeira Marques

Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO

Aos casados

Usai sempre as **Velas d'Erbon** (formula franceza).—*Deposito em Espinho* «A EMPREENDEDORA» Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.

Monte-pio Geral

Associação de Socorros Mutuos fundada em 1840

Cessão de direitos de socios

Perante a Direcção requer Carlos Augusto de Mendonça, para ceder ao mesmo Montepio os direitos que tem adquirido como socio n.º 2909, alegando ser viuvo e não ter herdeiros descendentes nem os ascendentes marcados no n.º 4 do artigo 50.º dos estatutos.

Nos termos do artigo 55.º e seus §§ do regulamento correm editos de 60 dias a contar de hoje, convocando quaisquer descendentes que se julguem com direito a impugnar a cessão requerida a virem deduzi-lo no referido praso, findo o qual será a pretensão resolvida.

Lisboa e Monte-pio Geral, 26 de maio de 1916.

O Secretario da Direcção,
(a) *Arthur Pimenta de Miranda.*

AGUA

CALDAS SANTAS

— DE —

Carvalhelhos—Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: ulceras, eczemas, pseriasis, empigens, dartos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago.

Experimentai nas doenças de olhos.

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa.

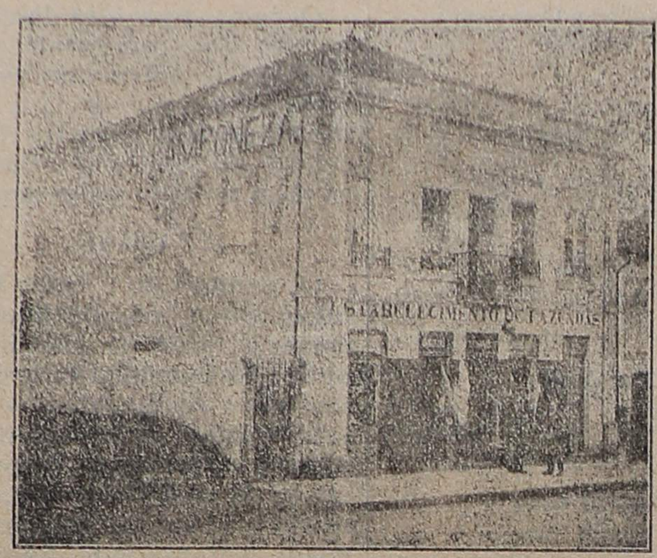
Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrafões.

Pedir o livro descritivo.

Depositario unico no distrito

Casa da Costeira

Souto Ratola — Aveiro



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE

Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

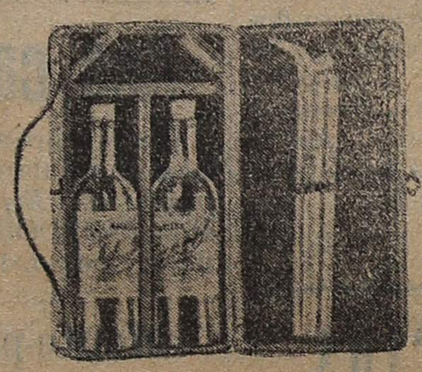
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachenés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analisite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos comerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2$50 (2$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ

12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAUCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades

Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de emprestimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

— DE —

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde $50.
Ampliações inalteraveis desde 2$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mecanica de cartonagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para **Automovel.** — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras
Jornaes de Modas
Tabacos
Boquilhas, Carteiras
Artigos de toilette
Perfumarias
Sabonetes
Postais ilustrados
Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

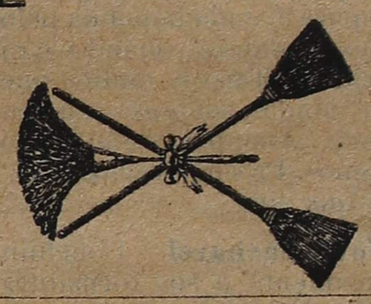
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brazileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—**Espinho**



Hotel e Restaurante CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalisadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes.

Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO